PESQUISAS ORIGINAIS

10.63923/smhs.2026.153

Summa Medical and Health Sciences
2026; v. 2: e153

O quanto do “com quem andas” é fruto de “quem tu és”? Agência individual na manutenção dos vínculos sociais para além da influência de idade, gênero e orientação política

Hiago A. de F. R. Xavier[1], Bruno F. M. Comunian[2], Pedro da C. Dantas[3], Sara F. Nunes[4], Ingrid Vitória L. F. Figueiredo[5], Iván Elías C. Pérez[6], Mariana M. B. Ramos[7], Leticia G. S. S. Gonçalves[8], Nicole Mazzochi[9], Bruno H. Letizio[10], Ana Carolina de A. Garcia[11], Gabriela Q. Costa[12], Gabriel de A. Maschio[13], Danieli P. Modena[14], Guilherme S. D. Costa[15], Giulia Zampieri[7], Gustavo dos S. Saraiva[16], Moniz F. de Paiva Neto[17], Gloria Maria R. S. Orue[18].

Resumo

Os vínculos sociais são pilares para a vida em sociedade, satisfação e suporte pessoal. A natureza destes vínculos pode ser modificada ao longo das diferentes etapas do curso de vida, identidade geracional, gênero e posição política. O objetivo do presente trabalho é investigar como pessoas com diferentes perfis políticos, gêneros e faixas-etárias valorizam e dedicam tempo das suas vidas às suas redes familiares, românticas, de amizade, de trabalho e comunitárias através de um estudo observacional, de delineamento transversal, por coleta de dados através de questionário estruturado aplicado em espaços públicos. A amostra foi composta majoritariamente por mulheres (64,4%) e por pessoas que se declararam de direita (54,6%), com média de idade de 38,8 anos. Participantes de direita relataram mais amizades originadas em esportes e em reuniões religiosas; enquanto os de esquerda apresentaram maior proporção de amizades oriundas da internet. Participantes de centro relataram mais amizades do trabalho e da família ou a partir de amigos de parceiros românticos. Homens apresentaram mais amigos provenientes de esportes (29,9% vs. 17,9%) e da internet (22,2% vs. 7,1%), quando comparados aos participantes do sexo feminino. A idade associou-se negativamente ao tempo dedicado a pais, filhos e colegas de trabalho, e o posicionamento mais à direita associou-se a mais dias com

[1]UNIFIP, Patos, PB, Brasil. [2]Univás, Pouso Alegre, MG, Brasil. [3]UFAC, Rio Branco, AC, Brasil. [4]UFPel, Pelotas, RS, Brasil. [5]Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP, Brasil. [6]UNA, Asunción, Paraguai. [7]ULBRA, Canoas, RS, Brasil. [8]EMESCAM, Vitória, ES, Brasil. [9]UFSM, Santa Maria, RS, Brasil. [10]Claretiano, Rio Claro, SP, Brasil. [11]São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil. [12]UNINOVE, São Paulo, SP, Brasil. [13]FAMERP, São José do Rio Preto, SP, Brasil. [14]UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil. [15]FEMPAR, Curitiba, PR, Brasil. [16]Unisinos, São Leopoldo, RS, Brasil. [17]Santa Casa de Votuporanga, Votuporanga, SP, Brasil. [18]IPS, Asunción, Paraguai.

*Correspondência: marimbarcellos@gmail.com

© 2026. Os autores. Artigo de acesso aberto publicado pela SUMMA Medical and Health Sciences. Os autores mantêm os direitos autorais de seus trabalhos e concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação. Este artigo está licenciado sob a Creative Commons Atribuição-Compartilhalgual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, inclusive para fins comerciais, desde que o trabalho original seja corretamente citado e que as obras derivadas sejam distribuídas sob a mesma licença.

colegas de trabalho. Os participantes apontaram que desejavam passar mais tempo com os pais e menos com os colegas de trabalho, sendo que a faixa etária 70-79 anos apresentou a maior insatisfação geral acerca do tempo dedicado aos vínculos sociais, indicando desejo de maior contato com pais, amigos e filhos. Os achados evidenciam associação entre características sociodemográficas, orientação política e padrões de vínculos sociais, assim como discrepâncias entre o tempo de convivência efetivo e desejado, principalmente entre idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Modo de vida, Vínculos sociais, Perfil populacional, Amizade, Estilo de vida**.**

Introdução

Os vínculos sociais constituem componentes centrais da vida humana, abrangendo diferentes tipos de relações, como familiares, românticas, de amizade, profissionais e comunitárias. Essas relações desempenham funções distintas: familiares tendem a oferecer maior apoio incondicional, enquanto amigos e outros contatos não familiares podem favorecer o compartilhamento de atividades e interesses, além da introdução de novas ideias e experiências (Rözer, Mollenhorst & Volker, 2016). Dessa forma, manter vínculos sociais diversificados pode contribuir para a satisfação de diferentes necessidades de sociabilidade, companhia e apoio, ao passo que redes mais homogêneas podem estar associadas a maior risco de isolamento ou ausência de suporte social (Rözer, Mollenhorst & Volker, 2016).

A composição das relações sociais pode ser influenciada pela idade, pelas diferentes etapas do curso de vida e pela identidade geracional. Ao longo da trajetória humana, observa-se uma tendência tradicional à reorganização dos vínculos sociais: inicialmente, as relações concentram-se principalmente nos pais e irmãos; posteriormente, os pares e parceiros românticos tendem a ganhar maior centralidade; e, com a formação de uniões, a parentalidade, a transição para a condição de avós e a velhice,

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

novos padrões de interação são estabelecidos (David-Barrett et al., 2016). Eventos normativos, como casamento, parentalidade e entrada ou saída do mercado de trabalho, também podem modificar as oportunidades e os recursos disponíveis para a manutenção das amizades, seja pela criação de novas esferas de interação, seja pela redução do tempo destinado aos vínculos existentes (Augustsson et al., 2025). Paralelamente, a literatura indica que o envelhecimento está associado, em geral, à redução do tamanho das redes sociais, especialmente pela diminuição de contatos superficiais, enquanto os relacionamentos emocionalmente próximos podem permanecer mais estáveis, preservando sua importância para o bem-estar geral (Bruine de Bruin, Parker & Strough, 2020).

Além do ciclo temporal natural do dinamismo das relações sociais ao longo da vida, existem outros fatores importantes na composição, na construção e na manutenção dos vínculos sociais, como as diferenças de gênero. Desde etapas precoces da vida, homens e mulheres podem ser socializados de formas distintas quanto à expressão emocional, à demonstração de afeto e às formas de estabelecer relações interpessoais (Liebler & Sandefur, 2002). Mulheres tendem a apresentar maior ênfase em relacionamentos emocionalmente mais íntimos, na troca sentimental e no apoio afetivo em uma relação, além da manutenção de círculos mais reservados, enquanto a amizade entre homens tem a tendência tradicional de priorizar formas de interação menos centradas em autorrevelação emocional, possibilitando, por outro lado, a geração de conexões mais diversas (Bank & Hansford, 2005; Vigil JM, 2007). Tais tendências não são, porém, necessariamente universais ou determinadas exclusivamente pelo gênero. (Cohn-Schwartz & Schmitz, 2024)

A orientação política, enquanto conduta prática adotada diante de problemas da sociedade, também pode ser de grande influência no processo de formação dos vínculos pessoais, apesar de ainda pouco

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

investigada, ganhando destaque no âmbito familiar, com a transmissão geracional de ideologias e a sua influência na dinâmica conjugal. A incongruência entre orientações políticas do casal pode se relacionar com maiores níveis de estresse, conflitos e maior dificuldade na resolução de problemas, embora não determinem necessariamente a qualidade ou a continuidade dessas relações (Fangmeier et al., 2020). Adicionalmente, a dinâmica familiar pode servir como uma expansão da construção da identidade sociopolítica do jovem, que, em cenários de adoção de ideologias opostas às dos pais, podem optar por agregar outras fontes influenciadoras, como amizades, valorizando a criação de novos vínculos (Van Ditmars, 2023). Nesse sentido, a proximidade ideológica pode favorecer a identificação e a formação de amizades ideologicamente convergentes, enquanto divergências políticas podem influenciar a disposição para estabelecer ou manter relações com indivíduos que apresentam perspectivas distintas (Poteat et al., 2011; Van Ditmars, 2023).

Apesar do volume considerável de pesquisa em cada um desses eixos isoladamente, é pequeno o número de pesquisas que integra idade, gênero e orientação política numa mesma investigação, comparando de forma simultânea e com métricas equivalentes os diferentes tipos de vínculo: familiar, romântico, de amizade, de trabalho e comunitário no contexto brasileiro que leve em consideração a complexificação adicional de vínculos mediados pelas redes sociais digitais. A maior parte da literatura examina um domínio relacional de cada vez, ou compara grupos de forma isolada, sem considerar como esses três eixos podem operar de forma distinta a depender da esfera de vida analisada (Van Ditmars, 2023; Fieder & Huber, 2018).

Diante desse cenário, o nosso objetivo é investigar como pessoas com diferentes perfis políticos, gêneros e faixas-etárias valorizam e dedicam tempo das suas vidas às suas redes familiares, românticas, de amizade, de

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

trabalho e comunitárias. Espera-se com isso contribuir para compreensão dos fatores que estruturam a hierarquia dos vínculos sociais atuais e o grau de agência mantido, individualmente, em relação aos relacionamentos que se deseja ter mais ou menos presentes em nossas vidas.

Metodologia

Foi aplicado questionário estruturado a indivíduos em espaços públicos. A base compilada reuniu 329 participantes, com idades entre 18 e 93 anos. O questionário foi efetuado em um único momento, dependendo, portanto, da recordação do participante.

O instrumento de coleta contemplou idade, gênero, escolaridade mais alta concluída e posicionamento político autodeclarado. Para a organização das análises descritivas e dos gráficos, foram utilizadas as faixas etárias de 18 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69, 70 a 79 e 80 anos ou mais. Também foram investigadas a frequência atual de contato com diferentes vínculos sociais, a frequência de contato desejada, os contextos de formação das amizades atuais e, para participantes com 30 anos ou mais, a frequência de contato retrospectiva. A pergunta retrospectiva adotou períodos de referência distintos: participantes de 30 a 39 anos deveriam se referir a 10 anos antes da entrevista; de 40 a 49 anos, a 20 anos antes; de 50 a 59 anos, a 30 anos antes; e de 60 anos ou mais, a 40 anos antes.

Os vínculos sociais investigados compreenderam pais, filhos, parceiro romântico ou conjugal, amigos e colegas de trabalho. A frequência de contato foi expressa em número médio de dias por mês, tanto para o contato atual quanto para o desejado e o retrospectivo. Acerca da origem das amizades, os participantes foram orientados a assinalar três contextos nos quais

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

conheceram a maioria de seus amigos próximos atuais: escola/faculdade, trabalho, família ou parceiro(a), vizinhança, reunião religiosa, esporte, internet e grupo comunitário, com espaço para especificar este último.

O posicionamento político foi mensurado por meio de uma escala de 0 a 10, na qual 0 correspondia ao maior alinhamento à esquerda e 10 ao maior alinhamento à direita. Essa medida foi utilizada como variável quantitativa nos modelos de frequência de contato e categorizada nas análises de associação com as origens das amizades. Para investigar a associação entre orientação política e cada uma das 11 categorias de origem das amizades, a escala política foi agrupada em esquerda (0 a 4), centro (5) e direita (6 a 10). A frequência de contato com os vínculos sociais também foi apresentada descritivamente a partir das faixas etárias descritas acima.

As informações referentes à origem das amizades foram organizadas em variáveis categóricas binárias, indicando, para cada participante, se determinada origem havia sido mencionada (1) ou não (0), dentre as três mais importantes. Foram elaboradas tabelas de contingência para investigar a associação entre cada categoria de origem das amizades e o gênero e a orientação política categorizada. Essas associações foram avaliadas pelo teste do qui-quadrado de Spearman, adotando-se nível de significância estatística de 5% ($p < 0,05$).

Para investigar a associação entre idade, gênero e posicionamento político em relação à frequência atual de contato com cada uma das cinco categorias de vínculo social consideradas, foram ajustados cinco Modelos Lineares Generalizados (GLM), com distribuição binomial negativa e função de ligação logarítmica. Em cada modelo, o número de dias por mês de contato com pais, filhos, amigos, parceiro romântico e colegas de trabalho foi considerado a variável dependente. Idade, em anos, e posicionamento político, na escala de 0 a 10, foram incluídos como variáveis quantitativas,

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

centradas em suas respectivas médias; gênero foi incluído como variável categórica, com o feminino como referência. As três variáveis explicativas foram incluídas simultaneamente, permitindo estimar a associação de cada uma com a frequência de contato, ajustada pelo efeito das demais.

Para avaliar a discrepância entre a frequência de contato atual e a desejada, foi desenvolvido o indicador denominado Grau de Insatisfação Social (GIS), calculado, para cada participante e vínculo social, pela subtração dos dias de contato desejado pelos dias de contato efetivo atualmente: GIS = dias desejados − dias efetivos. Valores positivos indicaram desejo de aumentar a frequência de contato; valores negativos indicam desejo de reduzi-la; e valores iguais a zero indicam satisfação entre a frequência efetiva atual e a desejada. A faixa etária de 80 anos ou mais foi excluída dessa análise por conter apenas um participante, evitando que uma observação isolada fosse considerada representativa de um grupo.

Resultados

Foram coletadas informações de uma amostra de 329 indivíduos, divididos entre os gêneros masculino (n = 117; 35,6%) e feminino (n = 212; 64,4%). Quanto ao espectro político, dividem-se em indivíduos que se consideram de direita (n = 179; 54,6%), de esquerda (n = 93; 28,4%) e de centro (n = 56; 17,1%) **(Figura 1)**. Ao avaliar a distribuição na escala esquerda-direita de 0 a 10, evidenciam-se picos de frequência nos valores 5 e 10, correspondentes ao centro e ao alinhamento mais à direita, respectivamente **(Figura 2)**. A idade dos participantes variou de 18 a 93 anos, apresentando média de 38,8 e mediana de 34 anos. O histograma com a distribuição da idade dos participantes evidencia uma distribuição não normal dos dados **(Figura 3)**.

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

Figura 1. Distribuição percentual do espectro político dos participantes segundo o espectro político. As cores representam os diferentes alinhamentos políticos, sendo eles direita (azul), esquerda (vermelho) e centro (preto).

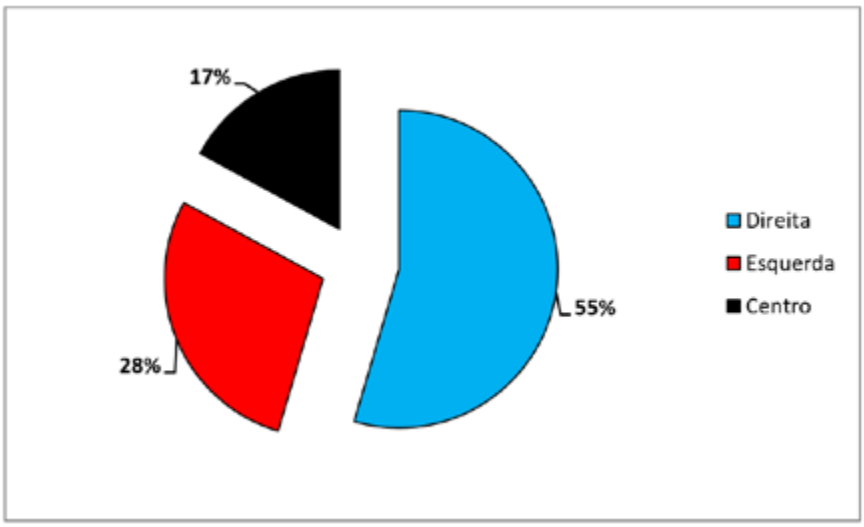
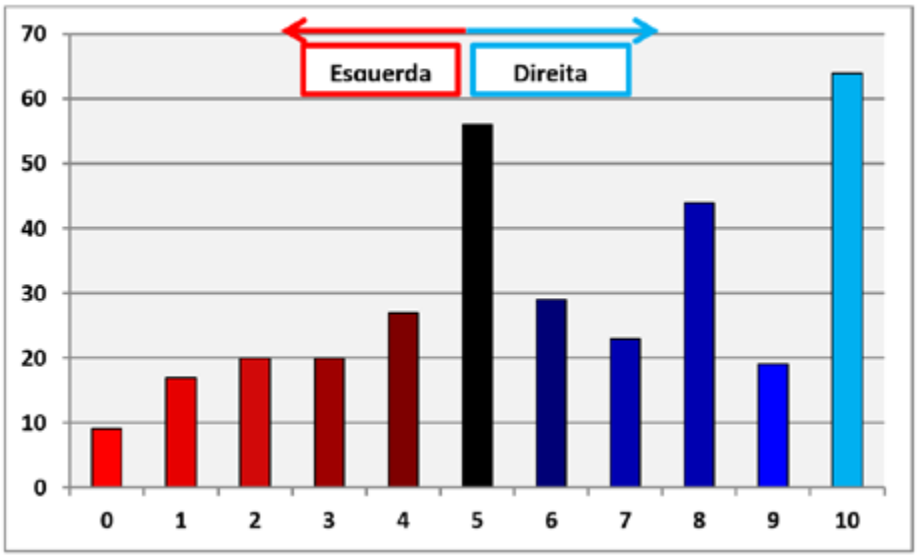
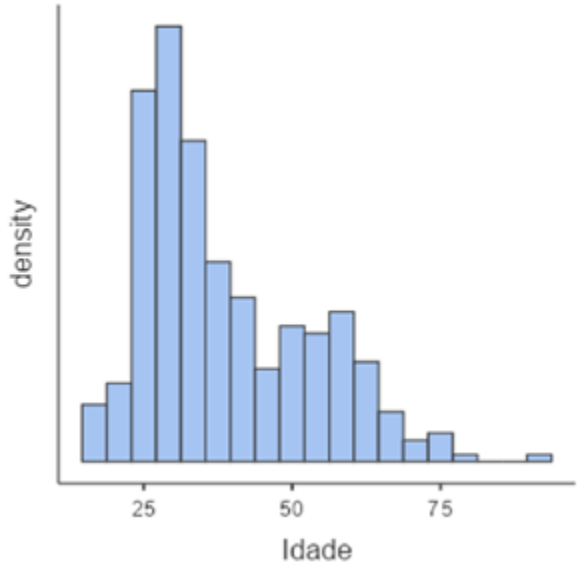


Figura 2. Distribuição estratificada da amostragem ao longo da escala de orientação política. Valores próximos a zero indicam maior alinhamento à esquerda, iguais a cinco indicam alinhamento político ao centro e quanto mais próximo de 10, maior alinhamento à direita.



© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

Figura 3. Histograma de distribuição et*ária dos participantes que responderam ao questionário.*



A análise da associação entre o espectro político e a origem dos vínculos de amizade demonstrou ausência de significância estatística nas categorias Amigos de escola/faculdade, Amigos de vizinhança, Amigos da escola dos filhos, Amigos de eventos, Amigos de grupo comunitário e Amigos de amigos ($p > 0,05$). Em contrapartida, evidenciou-se significância estatística nas demais origens analisadas. Participantes alinhados ao centro relataram maior percentual de Amigos de trabalho (69,6%; $p = 0,031$) e Amigos de família/parceiros (67,9%; $p = 0,035$). Indivíduos de direita apresentaram maior proporção de Amigos de esporte (26,3%; $p = 0,045$) e Amigos de reunião religiosa (26,8%; $p = 0,007$). Por fim, participantes de esquerda evidenciaram uma frequência significativamente maior de Amigos de internet (18,3%; $p = 0,043$) **(Tabela 1).**

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

Tabela 1. Associação entre a orientação política e origem dos vínculos de amizade. Dentro de cada categoria de orientação política possui uma representação percentual de pessoas que indicaram determinada categoria de origem de vínculo social como importante. Valor de p em negrito indica significância estatística (p < 0,05).

Origem do Vínculo	Centro	Direita	Esquerda	Valor de p
Escola/faculdade	41 (73,2%)	131 (73,2%)	74 (79,6%)	0,485
Trabalho	39 (69,6%)	93 (52,0%)	59 (63,4%)	**0,031**
Família/parceiros	38 (67,9%)	88 (49,2%)	45 (48,4%)	**0,035**
Vizinhança	14 (25,0%)	35 (19,6%)	21 (22,6%)	0,646
Esporte	6 (10,7%)	47 (26,3%)	19 (20,4%)	**0,045**
Reunião religiosa	7 (12,5%)	48 (26,8%)	12 (12,9%)	**0,007**
Escola dos filhos	0 (0,0%)	2 (1,1%)	0 (0,0%)	0,433
Internet	9 (16,1%)	15 (8,4%)	17 (18,3%)	**0,043**
Eventos	1 (1,8%)	2 (1,1%)	0 (0,0%)	0,494
Grupo comunitário	1 (1,8%)	11 (6,1%)	2 (2,2%)	0,182
Amigos de amigos	0 (0,0%)	1 (0,6%)	0 (0,0%)	0,659

A análise da associação entre o gênero e a origem dos vínculos de amizade demonstrou ausência de significância estatística nas categorias Amigos de escola/faculdade, Amigos de trabalho, Amigos de família/parceiros, Amigos de vizinhança, Amigos de reunião religiosa, Amigos da escola dos filhos, Amigos de eventos, Amigos de grupo comunitário e Amigos de amigos (p > 0,05). Em contrapartida, evidenciou-se significância estatística nas demais origens analisadas. O gênero masculino apresentou maior proporção de Amigos de esporte (29,9%; p = 0,012) e uma frequência maior de Amigos de internet (22,2%; p < 0,001) quando comparado ao gênero feminino (17,9% e 7,1%, respectivamente) **(Tabela 2)**.

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

Tabela 2. Associação entre o gênero e os contextos de origem dos vínculos de amizade. Dentro de cada gênero possui uma representação percentual de pessoas que indicaram determinada categoria de origem de vínculo social como importante. Valor de p em negrito indica significância estatística (p < 0,05).

Origem do Vínculo	Feminino	Masculino	Valor de p
Escola/faculdade	157 (74,1%)	90 (76,9%)	0,565
Trabalho	128 (60,4%)	63 (53,8%)	0,250
Família/parceiros	116 (54,7%)	55 (47,0%)	0,180
Vizinhança	46 (21,7%)	25 (21,4%)	0,944
Esporte	38 (17,9%)	35 (29,9%)	**0,012**
Reunião religiosa	42 (19,8%)	25 (21,4%)	0,737
Escola dos filhos	2 (0,9%)	0 (0,0%)	0,292
Internet	15 (7,1%)	26 (22,2%)	**<0,001**
Eventos	2 (0,9%)	1 (0,9%)	0,935
Grupo comunitário	7 (3,3%)	7 (6,0%)	0,249
Amigos de amigos	1 (0,5%)	0 (0,0%)	0,457

Os modelos lineares generalizados para explicação da distribuição do tempo, em dias, dedicado aos pais, filhos, amigos e parceiros ao longo do mês indicaram efeito marginalmente significativo (p < 0,10) e negativo do gênero masculino em relação ao tempo dedicado aos pais, ao parceiro e aos colegas de trabalho (β = -0.1748, -0,0969 e -0,0503, respectivamente) após controle pelo efeito das demais variáveis, sugerindo que indivíduos do gênero masculino costumam dedicar menos tempo aos vínculos citados. A idade, por sua vez, apresentou efeito significativamente negativo (p < 0,05) em relação ao tempo dedicado aos pais, aos filhos e aos colegas de trabalho (β = -0,0130, -0,0083 e -0,0061, respectivamente) após controle pelo efeito das demais variáveis. Por fim, o espectro político teve estimativa de efeito significativamente positivo com o tempo dedicado aos amigos e trabalho (β = 0,0153) após controle pelo efeito das demais variáveis, o que indica

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

que pessoas com inclinação mais a direita dedicam mais dias do mês aos seus colegas de trabalho **(Tabela 3)**.

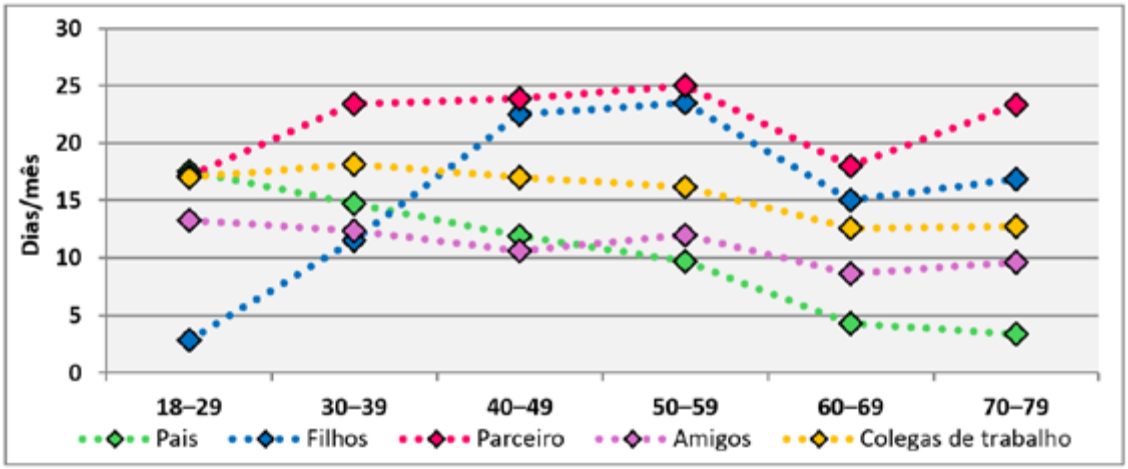
Tabela 3: Resultado dos modelos lineares generalizados com a estimativa de efeito de gênero (masculino em relação ao feminino), idade (variável contínua) e espectro político (variável contínua) sobre o tempo dedicado aos pais, filhos, amigos, parceiros românticos e colegas de trabalho por mês. Valores em negrito do efeito estimado indicam associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$).

		Masculino-Feminino	Idade	Espectro político
Pais	Efeito estimado	-0,1748	**-0,013**	0,0144
	Valor de p	0,082	0,002	0,4
Filhos	Efeito estimado	-0,07495	**-0,00834**	0,00665
	Valor de p	0,395	0,011	0,654
Amigos	Efeito estimado	0,02428	-0,00553	0,00201
	Valor de p	0,789	0,082	0,896
Parceiro	Efeito estimado	-0,09691	0,00367	0,00726
	Valor de p	0,078	0,072	0,431
Trabalho	Efeito estimado	-0,05034	**-0,00612**	**0,01531**
	Valor de p	0,081	<,001	0,002

O tempo dedicado aos pais, aos filhos, aos amigos, aos parceiros românticos e aos colegas de trabalho foi significativamente diferente entre às faixas etárias consideradas em teste global (ANOVA, $p < 0,05$), sendo que o tempo dedicado aos amigos foi o único que não apresentou diferença estatisticamente significativa ao longo do tempo. O tempo dedicado aos pais apresentou tendência decrescente ao longo das faixas etárias, enquanto o tempo dedicado aos filhos apresentou tendência crescente até a faixa etária de 40-49 anos, seguido de estagnação em 50-59 e decréscimo a partir de 60-69 anos **(Figura 4)**.

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

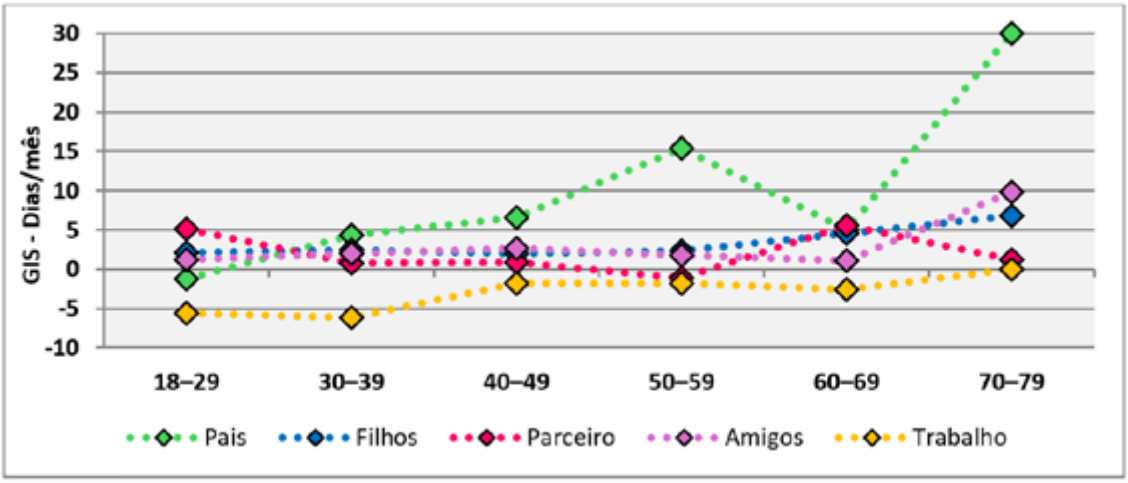
Figura 4: Tempo, em dias por mês, que os participantes de cada faixa etária passam com cada um dos vínculos sociais categorizados no presente estudo. As faixas etárias estão representadas no eixo x. Cada vínculo está caracterizado por diferentes cores.



O GIS, que representa o grau de insatisfação com o tempo dedicado a cada uma destas categorias de vínculos sociais, indica que o maior grau de insatisfação negativa foi o tempo dedicado aos colegas de trabalho, apontando que os participantes gostariam de passar menos dias por mês com as pessoas deste vínculo social. Por outro lado, o de maior grau de insatisfação positiva foi o tempo dedicado aos pais, o que indica o desejo de passar mais dias por mês com as pessoas deste vínculo social. As faixas etárias que gostariam de passar mais tempo com os pais em oposição ao que efetivamente passam foram a dos 50-59 anos e dos 70-79 anos. A faixa etária dos 70-79 anos foi a que apresentou maior grau de insatisfação geral relacionado aos vínculos sociais, indicando que gostariam de passar mais tempo com os pais, com os amigos e com os filhos em maior grau do que todas as demais faixas etárias **(Figura 5)**.

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

Figura 5: Grau de insatisfação com o social (GIS), em dias por mês, dedicado *à* cada um dos vínculos sociais categorizados no presente estudo por faixa etária. As faixas etárias estão representadas no eixo x. Cada vínculo está caracterizado por diferentes cores.



Discussão

A idade apresentou associação significativa com o tempo de convivência com os pais, com os filhos e com os colegas de trabalho. Tal perspectiva foi apresentada em modelo proposto por Antonucci e Akiyama (1987), conhecido como comboio social, que considera que os indivíduos são acompanhados por redes de relações que se modificam e se organizam ao redor de suas experiências, necessidades e transições ao longo da vida e do desenvolvimento. Além disso, de acordo com o trabalho de Wrzus et al. (2013), eventos de vida e mudanças nos papéis sociais estão associados a um rearranjo das redes de relacionamento. Dessa forma, os achados do trabalho reforçam a importância de investigar as transformações das relações familiares ao longo da vida, considerando tanto a quantidade de tempo compartilhado quanto as expectativas e necessidades de convivência dos indivíduos.

Nesse contexto, a linha do tempo individual parece estar associada à diminuição da convivência com os pais. Isso se dá, possivelmente devido

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

a fatores como a independência de moradia, a construção de novos grupos familiares e o aumento do envolvimento profissional estão intimamente ligados a esse processo. Para a explicação desse fenômeno, Wrzus et al. (2013) realizaram análise integrativa de 277, tendo sido identificado mudanças importantes na composição dos círculos sociais e das redes de apoio ao longo da vida adulta, indicando a dinamicidade destas relações. A associação negativa entre idade e tempo com os pais, identificada no presente estudo, sugere que o aumento da distância física implica redução do tempo dedicado à relação, mesmo que não se tenha diminuído a importância atribuída a essas relações.

De um modo geral, merece destaque a insatisfação observada em populações de idade mais avançada quanto ao tempo que passa ou gostaria de passar com seus círculos sociais. Em relação ao maior grau de insatisfação de indivíduos entre 50-79 anos associado ao tempo com os pais, ressalta-se o ponto do adoecimento e/ou falecimento dos pais, que impacta de forma significativa na convivência ou na falta dela. A insatisfação acerca do tempo dedicado aos filhos e amigos na faixa etária entre 70 e 79 anos sugere fatores ligados à percepção de isolamento social e abandono afetivo (Marcelino et al., 2024). Por outro lado, a insatisfação com o tempo dedicado aos pais pode estar relacionada à reflexão sobre as relações familiares, incluindo sentimentos de arrependimento, percepção da finitude da vida e maior consciência da inevitabilidade da morte (Talu et al., 2026). Estes fatores sugerem que a redução da convivência não necessariamente corresponde à redução da valorização dos vínculos sociais e emocionais.

O vínculo social de maior grau de insatisfação negativa, ou seja, o que as pessoas gostariam de dedicar menos dias do mês, são colegas de trabalho, sendo mais intensa entre as idades de 18 e 39 anos. Este padrão indica insatisfação com o ambiente de trabalho durante essa faixa etária, onde as

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

pessoas têm carreiras menos consolidadas e, portanto, menos autonomia de decisão sobre a sua rotina e decisões profissionais (Mujcic & Oswald, 2025).

O tempo de convivência com os filhos apresentou correlação negativa com a idade, o que também pode se relacionar às mudanças na organização familiar ao longo da vida. O tempo compartilhado com os filhos mostrou-se inicialmente reduzido nas faixas etárias mais jovens, aumentando durante a vida adulta seguido de nova redução após os 60 anos, evidenciando um padrão que sugere que diferentes etapas do ciclo familiar influenciam a disponibilidade de convivência. A maior proporção de indivíduos sem filhos entre os adultos jovens acompanha uma tendência demográfica internacional de adiamento da paternidade e redução das taxas de fecundidade nas faixas etárias mais jovens (OCDE, 2024; Van Wijk, 2024), o que pode contribuir para valores reduzidos na média total. Entretanto, a maior dependência dos filhos durante a meia-idade dos pais, uma tendência econômica observada em diferentes partes do mundo associado às dificuldades de inserção no mercado de trabalho, ao aumento do custo de vida e às restrições de acesso à moradia (OCDE, 2025; Minkin et al., 2024), tende a intensificar o convívio e a importância deste vínculo social familiar. Em seguida, com a maior independência dos filhos e a diversificação de vínculos próprios, ocorre a redução do tempo compartilhado entre núcleos familiares, sendo esse fenômeno muitas vezes associado ao que se chama de período do ninho vazio (Mitchell et al., 2015).

Em relação às variáveis marginalmente significativas, observou-se uma tendência de menor tempo de convivência dos homens com os pais e com os cônjuges, além de uma possível associação positiva entre idade e tempo compartilhado com o parceiro. Essas tendências podem ser discutidas considerando as diferenças dos papéis tradicionalmente atribuídos socialmente aos gêneros na organização e manutenção das relações interpessoais (Schmidt et al., 2023) ou a inclinações biologicamente

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

definidas (Archer, 2019). Vigil (2007), ao investigar preferências de amizade e de interação social, observou diferenças nos modos de como ocorre a sociabilização entre homens e mulheres. Ele evidenciou que há uma maior participação masculina em interações mediadas por atividades compartilhadas, como práticas esportivas e confraternizações, enquanto as mulheres apresentam maior participação em contextos de convivência caracterizados pela comunicação interpessoal e pelo compartilhamento de experiências que reforcem o aspecto da segurança emocional. Embora o autor tenha investigado principalmente amizades, seus resultados oferecem a possibilidade de extrapolação dos achados, para tentar compreender possíveis diferenças na distribuição do tempo dedicado a esses vínculos sociais. Da mesma forma, nossos resultados evidenciam que os indivíduos do sexo masculino tendem a atribuir uma maior importância às amizades originadas em atividades esportivas e através da internet, que tendem a ter menor vínculo emocional (Scott et al., 2022; Fox, 2024).

Quanto à tendência de aumento do tempo compartilhado com o cônjuge conforme a idade avança, mudanças na composição domiciliar e a transição para a aposentadoria podem contribuir para maior disponibilidade de convivência conjugal. Stancanelli e Van Soest (2016), demonstraram que a aposentadoria pode modificar a distribuição do tempo de lazer individual e compartilhado. Contudo, considerando que as associações identificadas através da análise dos dados foram apenas marginalmente significativas, essas interpretações devem ser consideradas hipóteses, e não evidências conclusivas de diferenças relacionadas ao gênero ou à idade.

A ausência de uma associação significativa entre espectro político e tempo de convivência com pais, filhos e cônjuges pode sugerir que, nesta amostra, o posicionamento ideológico não constituiu um fator independente associado à duração dessas interações. É importante

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

enfatizar, porém, que os participantes não foram estimulados a descrever o que entendem como definidor de ser "de esquerda" ou "de direita", dificultando análises mais profundas e específicas sobre o tema.

Retomando a perspectiva do modelo do comboio social, de Antonucci e Akiyama (1987), as relações interpessoais seguem as transformações individuais e familiares, sendo influenciadas por mudanças nas condições de vida e nas oportunidades para as interações sociais se manifestarem. O maior grau de insatisfação social nas faixas-etárias mais avançadas, principalmente relacionada ao tempo dedicado aos amigos e filhos, indica que a falta de agência sobre o tempo dedicado aos vínculos sociais mais valorizados ao longo da vida tem relação com abandono afetivo e não com a intensidade das demandas profissionais e sociais, mais associadas à meia-idade.

Conclusão

As conclusões são limitadas aos fatores inerentes do nosso delineamento amostral, como representatividade da população amostrada, viés de memória e de percepção individual. Estudos futuros poderão minimizar essas limitações por meio de amostragens mais amplas em relação às faixas-etárias, gêneros e espectro político. Além disso, as conclusões acerca da auto declaração de espectro político está limitada ao que cada pessoa compreende como ser "de esquerda" ou "de direita", uma vez que diferentes fatores socioeconômicos podem estar atrelados a essa percepção. Apesar disso, nossos achados representam um importante esforço no sentido de aumentar a compreensão dos fatores que influenciam na estruturação das redes de vínculos sociais ao longo da vida em um contexto de intensificação de experiências individualizadas, tanto no contexto pessoal, através das redes sociais, como de trabalho, através da ampliação do trabalho remoto.

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

Contribuição dos autores

Conceitualização: BFMC; PCD; SFN; IVLFF; IECP; GMRSO

Curadoria de dados: MFPN

Análise formal: GAM

Metodologia: BHL; ACAG; GQC

Redação – rascunho original: HAFRX; MMBR; LGSSG; NM; DPM; GSDC; GZ; GSS

Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesse relacionados ao presente estudo. Este trabalho foi realizado de forma independente, sem influência de instituições, organizações ou patrocinadores que pudessem afetar os resultados ou a interpretação dos dados apresentados.

Disponibilidade de Dados

Os autores declaram que os dados que sustentam os resultados deste estudo estão disponíveis no artigo. Dados derivados que sustentam as conclusões deste estudo não encontrados no artigo podem ser solicitados ao autor correspondente.

Financiamento

Este trabalho foi realizado sem financiamento específico de agências de fomento dos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Novo Pesquisador

O primeiro autor declara enquadrar-se nos critérios de elegibilidade da modalidade 'Novos Pesquisadores' e solicita a submissão do manuscrito nessa modalidade.

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

Referências

Rözer, J.; Mollenhorst, G.; Volker, B. (2016). Family and Friends: Which Types of Personal Relationships Go Together in a Network? Social Indicators Research, 127, 809–826. DOI: 10.1007/s11205-015-0987-5.

David-Barrett, T. et al. (2016). Communication with Family and Friends across the Life Course. PLoS ONE, 11(11), e0165687. DOI: 10.1371/journal.pone.0165687.

Augustsson, E. et al. (2025). Friendship across life stages and cohorts. Archives of Gerontology and Geriatrics.

Bruine de Bruin, W.; Parker, A. M.; Strough, J. (2020). Age differences in reported social networks and well-being. Psychology and Aging, 35(2), 159–168. DOI: 10.1037/pag0000415.

Bank, B. J., Hansford S. L. (2005). Gender and friendship: Why are men's best same-sex friendships less intimate and supportive? Personal Relationships 7(1):63-78. DOI: 10.1111/j.1475-6811.2000.tb00004.x

Liebler, C. A., & Sandefur, G. D. (2002). Gender differences in the exchange of social support with friends, neighbors, and co-workers at midlife. Social Science Research, 31(3), 364–391. DOI: 10.1016/s0049-089x(02)00006-6

Vigil, J. M. (2007). Asymmetries in the friendship preferences and social styles of men and women. Human Nature, 18(2), 143–161. DOI: 10.1007/s12110-007-9003-3

Cohn-Schwartz, E., & Schmitz, A. (2024). From attitudes to social networks: National gender-role attitudes and gender differences in late-life social relationships. Social Networks, 76(76), 79–87. DOI: 10.1016/j.socnet.2023.08.001

Fangmeier, T. L., Stanley, S. M., Knopp, K., & Rhoades, G. K. (2020). Political party identification and romantic relationship quality. Couple and Family Psychology: Research and Practice, 9(3), 167–180. DOI: 10.1037/cfp0000141

Fieder, M.; Huber, S. Political attitude and fertility: is there a selection for the political extreme? Frontiers in Psychology, 2018.

Poteat, V. P. et al. (2011) Can friendships be bipartisan? The effects of political ideology on peer relationships. Group Processes & Intergroup Relations, v. 14, n. 6, p. 819–834. DOI: 10.1177/1368430211401048.

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

Van Ditmars, M. M. (2022). Political socialization, political gender gaps and the intergenerational transmission of left-right ideology. European Journal of Political Research, 62(1). DOI: 10.1111/1475-6765.12517

Güngör, M.; Ditto, P. H. (2026). Political breakups: Interpersonal consequences of polarization. PNAS Nexus, 5(5), pgag067. DOI: 10.1093/pnasnexus/pgag067.

Nennstiel, R.; Hudde, A. (2025). Is there a growing gender divide among young adults in regard to ideological left–right self-placement? Evidence from 32 European countries. European Sociological Review, 41(6), 862–883. DOI: 10.1093/esr/jcaf021.

Antonucci, T. C.; Akiyama, H. Social networks in adult life and a preliminary examination of the convoy model. Journal of Gerontology (1987), v. 42, n. 5, p. 519–527. DOI: 10.1093/geronj/42.5.519.

Wrzus, C.; Hänel, M.; Wagner, J.; Neyer, F. J. Social network changes and life events across the life span: a meta-analysis (2013). Psychological Bulletin, v. 139, n. 1, p. 53–80. DOI: 10.1037/a0028601.

Stancanelli, E.; Van Soest, A. Partners' leisure time truly together upon retirement (2016). IZA Journal of Labor Policy, v. 5, artigo 12. DOI: 10.1186/s40173-016-0068-7.

Van Wijk, D., & Billari, F. C. (2024). Fertility postponement, economic uncertainty, and the increasing income prerequisites of parenthood. Population and Development Review, 50(2), 287-322. DOI: 10.1111/padr.12624.

Minkin, R., Parker, K., Horowitz, J. M., & Aragão, C. (2024). Parents, young adult children and the transition to adulthood.

Mitchell, B. A., & Wister, A. V. (2015). Midlife challenge or welcome departure? Cultural and family-related expectations of empty nest transitions. The International Journal of Aging and Human Development, 81(4), 260-280. DOI: 10.1177/0091415015622790.

Schmidt, E. M., Décieux, F., Zartler, U., & Schnor, C. (2023). What makes a good mother? Two decades of research reflecting social norms of motherhood. Journal of Family Theory & Review, 15(1), 57-77. DOI: 10.1111/jftr.12488.

Archer, J. (2019). The reality and evolutionary significance of human psychological sex differences. Biological Reviews, 94(4), 1381-1415. DOI: 10.1111/brv.12507.

© 2026. Os autores. Publicado sob licença CC BY-SA 4.0. Os autores concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação.

Fox, E. C. (2024). Toward a sociological perspective on the gender and sexuality of friendship. Sociology Compass, 18(8), e13263. DOI: 10.1111/soc4.13263.

Scott, R. A., Stuart, J., & Barber, B. L. (2022). Connecting with close friends online: A qualitative analysis of young adults' perceptions of online and offline social interactions with friends. Computers in Human Behavior Reports, 7, 100217. DOI: 10.1016/j.chbr.2022.100217.

Marcelino, K. G. S., Braga, L. D. S., Lima-Costa, M. F., & Torres, J. L. (2024). Family characteristics and loneliness among older adults: evidence from the Brazilian Longitudinal Study of Aging (ELSI-Brazil). Revista Brasileira de Epidemiologia, 27, e240054. DOI: 10.1590/1980-549720240054.

Talu, E. (2026). Life satisfaction, regret, and death reflection among older adults in Turkey: a qualitative study within Erikson's framework of ego integrity. Frontiers in Psychology, 17, 1745222. DOI: 10.3389/fpsyg.2026.1745222.

Mujcic, R., & Oswald, A. J. (2025). The growth and collapse of autonomy at work. Proceedings of the National Academy of Sciences, 122(27), e2504419122. DOI: 10.1073/pnas.250441912.

Histórico da submissão - Submetido: 2026-11-03 - Aceito: 2026-11-11

DOI: 10.63923/smhs.2026.153

Editor responsável: Gustavo Martins Rocha

© 2026. Os autores. Artigo de acesso aberto publicado pela SUMMA Medical and Health Sciences. Os autores mantêm os direitos autorais de seus trabalhos e concedem à SUMMA Medical and Health Sciences o direito de primeira publicação. Este artigo está licenciado sob a Creative Commons Atribuição-Compartilhalgual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, inclusive para fins comerciais, desde que o trabalho original seja corretamente citado e que as obras derivadas sejam distribuídas sob a mesma licença.